

**O lugar da Educação Física Escolar na publicidade impressa do CONFEF:
uma análise do discurso crítica sobre o exercício profissional docente**

*The place of School Physical Education in CONFEF's printed advertising:
a critical discourse analysis on the professional teaching practice*

Fábio Soares da COSTA¹
Gabriel Barbosa de Sousa SANTOS²

Resumo

A Educação Física Escolar é o campo de exercício profissional do licenciado que tem passado por uma de crise de identidade, alargada com o reconhecimento da profissão, em 1998 e a cruzada discursiva do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF). O objetivo desse estudo foi analisar criticamente o conjunto discursivo circulante sobre Educação Física Escolar nas publicações de 2019 a 2023 da Revista “Educação Física”, editada pelo CONFEF, para dar publicidade às atividades privativas dos Profissionais de Educação Física. Das revistas (12) e matérias pesquisadas (162), apenas 20 (vinte) matérias (12,35%) se relacionavam à atividade do professor de Educação Física Escolar. Concluiu-se que a docência tem sofrido exponencialmente da invisibilidade e exclusão profissional como resultado da fragmentação da formação instituída por iniciativa do CONFEF e pelos discursos e práticas de restrição de sua área de atuação instaurados como regime de verdade nas publicações analisadas.

Palavras-chave: CONFEF. Educação Física. Escola. Professor. Profissional.

Abstract

School Physical Education is the field of professional practice of graduates who have been going through an identity crisis, expanded with the recognition of the profession in 1998 and the discursive crusade of the Federal Council of Physical Education (CONFEF). The objective of this study was to critically analyze the circulating discursive set about School Physical Education in publications from 2019 to 2023 of the “Educação Physics” Magazine, edited by CONFEF, to publicize the private activities of Physical Education Professionals. Of the magazines (12) and articles researched (162), only 20 (twenty) articles (12.35%) were related to the activity of the School Physical Education teacher. It was concluded that teaching has suffered exponentially from invisibility and professional exclusion as a result of the fragmentation of training instituted on the initiative of

¹ Doutor em Educação (PUCRS). Professor do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF/UESPI) e do DMTE/CCE (UFPI). E-mail: fabiocosta@ufpi.edu.br

² Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. E-mail: gabriel.foxo@hotmail.com

CONFEF and by the discourses and practices restricting its area of activity established as a regime of truth in the publications analyzed.

Keywords: CONFEF. Physical education. School. Teacher. Professional.

Introdução

A motivação para esse estudo se deu por uma atitude duvidosa quanto às relações que tem se estabelecido entre a atuação profissional em Educação Física (EF) e a forma como essa atuação tem sido posta em circulação pela instituição representativa da categoria, sobremaneira pela publicidade instituída como meio de divulgação das ações da categoria Profissional de Educação Física (PEF).

Esta dúvida instituiu a questão norteadora desse estudo: qual é a visão do órgão regulamentador profissional da Educação Física (CONFEF) sobre a área de atuação do licenciado? Sobre a Educação Física Escolar (EFE)? Como a instituição tem compreendido o valor da área, o papel do PEF licenciado e que espaço tem destinado à EFE em suas publicidades institucionais?

Dessa forma, o objeto escolhido para analisarmos e refletirmos sobre tais questões foi a Revista “Educação Física”, publicada pelo sistema CONFEF e distribuída na sua versão física a seus profissionais registrados, onde os informa sobre o que há de relevante no meio profissional da Educação Física no país. Após a escolha do objeto, definimos nosso problema de pesquisa: como são desenvolvidas e postas em circulação as estratégias discursivas do CONFEF para compor a Educação Física Escolar e a prática docente de licenciados em Educação Física no conjunto de interesses profissionais e atribuições conferidas a este conselho nos últimos 5 anos?

Neste contexto, o objetivo principal dessa investigação foi o de analisar criticamente o conjunto discursivo circulante sobre Educação Física Escolar nas publicações dos últimos 5 anos (2019 a 2023) da Revista “Educação Física”, editada pelo Conselho Federal de Educação Física, para dar publicidade às ações desta autarquia sobre as atividades privativas dos Profissionais de Educação Física.

Foi a partir deste objetivo central que compreendemos que esta pesquisa se justifica, sobretudo, pela necessidade de refletir sobre uma questão profissional importante em nossa sociedade – a profissionalidade em Educação Física e seus discursos

de exercício. É uma investigação que possibilita pensar os cursos de formação em Educação Física (seja licenciatura ou bacharelado), pois as decisões a respeito da vertente formativa a seguir no mercado de trabalho e a construção da identidade profissional são influenciadas por esses discursos.

Educação Física Escolar: compreensões institucionais e a fragmentação formativa da área

Estimular os indivíduos a ter um estilo de vida ativo por meio de práticas corporais diversas (jogos, ginásticas, danças, lutas e esportes), tem sido o grande desafio da Educação Física em seu percurso histórico. Para isso, toda a comunidade acadêmica e profissional tem investido esforços para influenciar e demonstrar que o exercício físico produz bem-estar, contribui para a saúde mental e corporal do ser humano, sendo sua sistematização um papel a ser desempenhado pelo PEF.

Nesse sentido, é importante que os discursos que abordam essa temática, sejam contextualizados, apresentados de forma simples/acessível, postos em circulação para toda a comunidade profissional e, sobretudo, que sejam abrangentes e confiáveis em seus objetivos acadêmicos e práticos, que sejam condizentes com a valorização profissional que a categoria merece, sob pena de escancarar a superficialidade e a desvalorização localizadas que a própria instituição representativa possa exercer.

Entender as decisões discursivas e suas características no processo de divulgação da prática profissional em EF é fator fundamental para compreender a valorização profissional, e ainda, para identificar as estratégias de divulgação do conhecimento eleito como importante para o grupo institucional que pauta essa publicação profissional. Assim, entendemos que a publicidade eficiente, aquela que atinge de forma clara e direta a objetivos profissionais plurais, deve atender a princípios norteadores de equidade, diversidade e ampliação das possibilidades profissionais do licenciado em EF.

Pagni (1996), ainda no final do século passado, defendeu que a história da Educação Física no Brasil é composta de parâmetros que servem para refletir sobre as práticas, métodos e teorias. Já propunha novos caminhos e perspectivas para a atuação do profissional no presente e para o futuro. Esta perspectiva de mudança paradigmática da EF representa a crise de identidade da área que se estabelecia nessa década, mas, hoje,

ainda entendemos que essa crise tem se tornado cada vez mais potente (Vargas; Moreira, 2012; Bungestab, 2020).

Assim, a partir dos ensinamentos desses autores, compreendemos que é necessário e importante que o professor/profissional de EF tenha um olhar holístico, observando e reavaliando os métodos empregados no processo de ensino e aprendizagem do fazer e do sobre fazer EF, procurando sempre caminhos e soluções inovadoras para o desenvolvimento desse campo. Outrossim, também compreendemos que as instituições representativas da profissão CONFEEF e Conselhos Regionais de Educação Física (CREFEF's) também empreguem práticas plurais, olhem para a diversidade de possibilidades profissionais, de forma a não continuar contribuindo para o processo de cisão profissional como tem feito historicamente (Rodrigues *et al.*, 2023).

Como esta investigação se entrelaça em discursos e práticas discursivas sobre EF, é importante identificarmos o que a EFE significa para o CONFEEF. Em recente publicação institucional, o CONFEEF (2019, p. 17) defende que:

É o componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica caracterizado pelo ensino de conceitos, princípios, valores, atitudes e conhecimentos sobre o movimento humano na sua complexidade, nas dimensões biodinâmica, comportamental e sociocultural. Essas dimensões constituem a base para uma nova compreensão sobre a abrangência e interfaces que fundamentam a Educação Física na escola, seja na perspectiva do movimento, inclusão, diversidade, cidadania, educação, lazer, esporte, saúde e qualidade de vida.

Para a constituição desse conceito, o CONFEEF pauta-se em dispositivos conceituais de órgãos internacionais que tratam da EF e dos esportes, assim como dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (documento orientador já atualizado e complementado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017).

A atuação do profissional em EF no cenário escolar é desenvolvida de forma didático-pedagógica, pois sua atividade docente ao longo do tempo tem sido orientada e estruturada como espaço/tempo de oportunizar (propiciar/possibilitar) a prática de brincadeiras, jogos, temas relacionados à saúde integral, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Apesar de estarmos em constante processo de reafirmação profissional, também entendemos que é necessário promover uma forma de releitura de sua importância dentro desse ambiente. Para isso, é essencial apresentar uma revisão da sua atuação, tendo como fonte de pesquisa o cenário sociocultural e

econômico, assim como estudar as mudanças que se apresentam na esfera educacional.

Não obstante, o CONFEF (2019) entende que o professor (licenciado) de EF deve ter consciência de sua função social e de sua importância no processo de ensino e aprendizagem enquanto contribuinte essencial para a transformação do contexto educacional. Para este conselho, o professor de EF deve fundar sua atuação profissional em princípios pedagógicos e de equidade. Deve ser um agente mediador e orientador da aquisição das competências e habilidades próprias do exercício das inúmeras práticas corporais, dentro e fora da escola, instituindo-se como matriz de motivação para a manutenção de estilo de vida ativo, principalmente, após sua vida escolar.

Para Penna (2006), o movimento histórico que instituiu o CONFEF e os CREFs foi alicerçado por um discurso de valorização profissional, pautado na união, proteção e dignidade, por uma defesa incontestada da área, contudo, a autora lê esse percurso a partir de um outro paradigma, aquele que visa a manutenção coercitiva de um consenso despolitizado da classe profissional, que tem, sobretudo nos dias atuais, fragmentado cada vez a atuação profissional em EF.

Para a autora, a reserva de mercado e a expulsão dos leigos (profissionais indesejados), defendidas pelo CONFEF, são pautas movidas pelos interesses das classes dominantes e com fim último de manutenção de sua hegemonia institucional. Para nós, o que outrora foi sentido pelos leigos com sua proibição da atividade profissional, agora tem-se na licenciatura, o andar mais coercitivo de exclusão da atividade profissional da área, sobretudo pelo discurso da limitação da área de atuação e pela invisibilidade produzida ao longo das últimas décadas.

Percurso metodológico

Esta é uma investigação qualitativa de natureza aplicada. Quanto aos seus objetivos é um estudo descritivo, analítico e documental (Prodanov; Freitas, 2013). Utilizou-se a Análise de Discurso Crítica - ADC (Fairclough, 2016) para compreender os conceitos, o valor/lugar da EFE para o CONFEF a partir desse produto publicitário que é distribuído de forma impressa para todos os profissionais registrados em CREF's.

Para Fairclough (2016) a ADC é um conjunto de procedimentos analíticos do discurso textual em relação com o tecido social em que estes discursos estão inseridos sob a perspectiva de mudanças políticas, sociais, econômicas e educacionais, operadas

por meio dos mesmos. Metodologicamente, é um modelo tridimensional de análise discursiva que considera: 1) o texto; 2) a prática discursiva; e 3) a prática social, tendo como fio condutor a pesquisa social.

Notadamente, a veiculação de matérias que reportam práticas profissionais da EF e da EFE é um processo de natureza social, pois a prática profissional é, também, constituída por essas matérias, e que, ao mesmo tempo, as constitui. Desta forma, a linguagem contida nas enunciações profissionais da EF é condicionada socialmente, em um movimento de retroalimentação da formação discursiva (Fairclough, 2016).

Metodologicamente, a análise foi organizada a partir de três fases: 1) a descrição (apresentação das propriedades formais do texto, pois são plenas de sentido); 2) a interpretação (momento de relacionar textos com outros textos, em que se percebe a formação do outro); e 3) a explicação (a reflexão e exposição da análise realizada), assim como consta apresentada nos resultados e discussão deste texto.

Neste contexto, o discurso pode ser compreendido pelos ditos de Fairclough (2016), que desenvolve sua defesa conceitual a partir de Foucault (1995), o discurso deve pensar o uso da linguagem como prática social, um modo de ação e representação, dialeticamente imbricado com a estrutura social. O discurso é constituído socialmente e moldado pela estrutura social. Relaciona-se com a linguagem a partir de três de suas funções: a identitária, a relacional e a ideacional.

O corpus de análise: a revista Educação Física

A revista "Educação Física" é uma produção nacional do CONFEF juntamente aos conselhos regionais (CREF's), tendo sua primeira edição publicada em dezembro de 2001. A partir de então produz matérias que abordam temas relacionados à Educação Física no Brasil, reportagens com representantes ou profissionais e matérias a respeito da categoria e curiosidades da profissão. Até o final desse estudo, publicou 81 edições, com uma média de três edições por ano.

A pesquisa se desenvolveu pela análise das enunciações contidas nas 162 matérias publicadas em 12 edições da Revista Educação Física nos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 (Figura 1). As análises consideraram o contexto de situação, as práticas sociais envolvidas no núcleo discursivo das matérias sobre a profissão e suas relações de valorização ou invisibilidade da EFE.

Percebemos que no período investigado houve uma diminuição do número de publicações anuais, assim como da quantidade de matérias. A exemplo, tomamos a edição nº 70, de 2019, publicada com 18 matérias, enquanto as edições de nº 77 e 80, tinham, apenas, 09 matérias cada uma. Nesse período, foram publicadas 04 edições no primeiro ano. Esse número diminuiu, em 2020, para 03 edições. Em 2021, também, 03 edições. Já em 2022, apenas uma edição foi publicada, assim como em 2023, até a data em que se encerrou a coleta de dados (maio/2023).

Em relação às matérias, observamos uma diminuição de produção editorial, pois de 66 matérias publicadas em 2019, identificamos a redução para 39 em 2020, 36 em 2021, e apenas 09 e 12 nos anos de 2022 e 2023, respectivamente.

Figura 1 – Revistas Educação Física (2019-2023), corpus da análise. Agosto de 2023.



Fonte: Conselho Federal de Educação Física – CONFEF.

As concepções discursivas sobre Educação Física Escolar na Revista Educação Física

A Revista Educação Física apresenta a predominância de matérias relacionadas a atuação de diversos docentes espalhados por diferentes estados e regiões do Brasil, com o compartilhamento de suas experiências, projetos e adaptações que se diferem de acordo com suas necessidades e desafios desenvolvidos em sua atuação profissional. Uma relativa valorização da docência pode ser observada a partir das matérias/histórias de dedicação desses profissionais. Esses exemplos apresentados na revista, definem uma projeção profissional do professor em direção à necessidade de inclusão e desenvolvimento de práticas corporais por parte de seus alunos a partir de trabalhos inovadores, criativos e inteligentes, que potencialmente resultarão na construção de seres humanos mais saudáveis e que adotarão um estilo de vida ativo.

Neste mesmo itinerário, o estudo de Mantovani, Maldonado e Freire (2021), revela o possível impacto das aulas de EFE no combate às doenças crônicas não transmissíveis e no enfrentamento de uma futura e possível “pandemia” do sedentarismo.

Devemos citar, com relevância, o tópico denominado "Relatos que Inspiram", presente em todas as edições da revista. Este espaço aborda relatos de profissionais da área da EF, tanto da licenciatura quanto do bacharelado. O foco é apresentar a atuação dos profissionais, sejam elas inovadoras ou que remetam há algum nível de inspiração à classe profissional. Relatos e histórias que são pautados através do envio de indicações de matérias dos leitores para a editora.

Em algumas edições, é possível perceber a predominância, nesse tópico, de matérias relacionadas à atuação de docentes em escolas, com o compartilhamento de projetos e práticas criativas nesse meio. Identificamos isso nas edições 70, 75 e 79.

Esses trabalhos refletem diversos benefícios proporcionados aos educandos, sobremaneira quanto ao desenvolvimento físico saudável, como observado no estudo de Carvalho *et al* (2021), em que ressaltam que quanto maior for a prática de exercício físico por parte de uma criança, maior serão as chances de que sua vida e crescimento tenham uma quantidade menor de problemas relacionados à saúde.

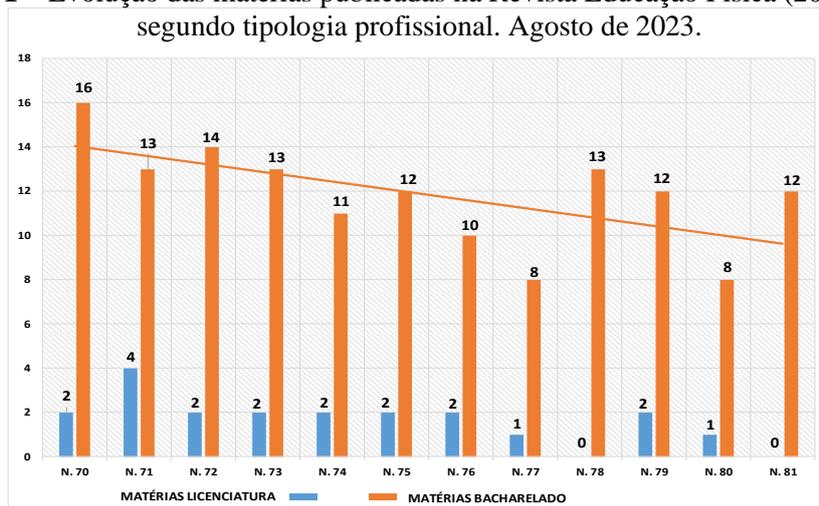
Esse contexto discursivo já havia sido inferido por Penna (2006), quando nos explica que o discurso das classes dominantes (neste caso, representada pelo CONFED), fundamentado na cidadania e inclusão social, sobretudo por meio do esporte (núcleo

discursivo que observamos nas matérias ligadas à licenciatura), é alicerçado por estratégias discursivas que incentivam o desporto escolar como solução para as contradições e desigualdades sociais, mascarando o abandono do Estado quanto aos seus deveres sociais.

Na esteira desta perspectiva, a mesma autora nos apresenta possível explicação do porquê nesta pesquisa termos identificado 12,35% de matérias da Revista Educação Física direcionadas à área da Licenciatura e 87,65% das matérias relacionadas ao bacharelado, como mostra o Gráfico 1. Para a autora:

[...] afirmamos que o mesmo adapta-se às **concepções neoliberais de cunho privatista**, criando afinidades e adesões, em larga escala e em diversos setores da sociedade. Como expressão clara disso, **podemos identificar a intimidade entre o discurso hegemônico e discurso elaborado e divulgado pelo sistema CONFEF/CREFS**. Somada a tal discurso, verifica-se a legitimidade conquistada por este órgão, conferida pelo Estado brasileiro, capacitando-o de todas as formas no sentido de ingerir-se sobre o campo da formação/qualificação e o trabalho da educação física (Penna, 2006, p. 20, grifos nossos).

Gráfico 1 – Evolução das matérias publicadas na Revista Educação Física (2019-2023), segundo tipologia profissional. Agosto de 2023.



Fonte: Análise direta, 2023.

Os discursos postos em circulação na Revista Educação Física objetivam a manutenção de um cenário hegemônico de controle profissional que orienta para o consenso de que a profissionalidade do bacharelado é mais alvissareira que a da licenciatura. Para isso, as histórias de sucesso, o amparo legal e a construção de ídolos profissionais são mais recorrentes quando se tratam da profissionalidade do bacharelado.

Esse contexto, tem reforçado a fragmentação entre os trabalhadores da Educação Física que foi iniciada com expulsão dos leigos e, agora, com a invisibilidade dos licenciados em Educação Física.

Esse desencadeamento discursivo hegemônico é possível de ser visto, inclusive, nas produções técnicas que o CONFEF direciona aos licenciados, como é o exemplo do encarte denominado “Recomendações para a Educação Física Escolar”. Sobre essa produção, Neira e Borges (2018, p. 571) criticam apontando uma fundamentação nas pedagogias acrílicas da Educação Física, aligeirada, obsoleta e valorativa da performatividade, orientada por uma biopolítica do autoempreendedorismo e de uma produtividade que atenda às expectativas de uma sociedade neoliberal.

É o mesmo desenvolvimento discursivo observado nas matérias direcionadas aos licenciados na Revista Educação Física. Neira e Borges (2018) nos esclarecem que os discursos sobre a Educação Física na publicidade do CONFEF produzem efeitos de verdade, fazendo com que as práticas profissionais e a busca por espaços de poder levem em conta as referências sobre as coisas mesmas visibilizadas, mas, além, “as regularidades intrínsecas a si mesmo, através das quais é possível definir uma rede conceitual que lhe é própria” (Neira; Borges, 2018, p. 573).

A cruzada da Licenciatura em Educação Física: da invisibilidade à redenção instituída pelo CONFEF

O que percebemos nas revistas analisadas é a materialização de uma cruzada estabelecida pelo CONFEF desde sua institucionalização em 8 de novembro de 1998, quando já utilizava um discurso pautado em culpar outros para justificar a crise da EF. O conselho acredita que a crise da EFE é fruto de sua irrelevância enquanto disciplina, da desvalorização por parte dos pais e da prática profissional exercida por leigos (CONFEF, 2013).

Segundo o CONFEF (2013, p. 23), “a mesma não conseguiu se legitimar no meio escolar e percebe-se que em nível nacional e internacional a mesma está descaracterizada enquanto disciplina, com baixo status e sem o necessário vínculo político pedagógico no interior da escola”.

Esta cruzada que nos referimos, pode ser caracterizada pela pesquisa desenvolvida por Dutra (2011) que analisou as posições do Sistema CONFEF/CREF’s na Revista

Educação Física publicadas em 2006, 2009 e 2010. Nessas edições, a autora concluiu que o CONFEF definiu o lugar de atuação do licenciado em EF, enfatizando que o mesmo só pode atuar na escola e que o bacharel, pode atuar nos demais campos da Educação Física, atrelando a esta última formação o *status* de Graduação.

Dutra (2011 *apud* Taffarel, 2012, p. 7) evidencia que “Na revista EF, ano IX, n. 32, de junho de 2009, o Conselho expressa a necessidade da ingerência na formação, tendo em vista os rumos da formação e os mercados de trabalho, dada a demanda de uma reestruturação produtiva do capital”. Ainda, que na edição número 38 de 2010, o CONFEF estabelece as diferenças entre as atividades de licenciado e bacharel, reafirmando o lugar restrito do licenciado que é na escola, evidenciando as significativas diferenças na formação profissional entre os dois profissionais e restringindo a atuação do licenciado com seu aparato legal e ideológico que tem sucumbido o lugar da EFE à invisibilidade, sobretudo na porta de entrada profissional, ou seja, nos cursos de formação.

Apresentamos os resultados do estudo de Dutra (2011) para demonstrar que o atual estado de desqualificação profissional da EFE e do licenciado foi forjado nas decisões e discursos postos em circulação pelo CONFEF, também. E a Revista Educação Física é um marcador discursivo que apresenta essa cruzada: de desqualificação inicial e, agora, de continuidade com a invisibilidade da atuação docente em EF.

Segundo Almeida (2014) as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física sofrem do mesmo processo histórico das demais: ao longo dos anos sofreram formulações, mas foram aprovadas sem haver nenhuma preocupação de contribuir para a superação do processo de desqualificação que ocorre na área.

Ao analisarmos o estudo de Meneghel (2013), percebemos em seu texto que a busca do CONFEF em regulamentar a EF, carregou sempre consigo o primado a distinção da licenciatura e do bacharelado, principalmente ao demonstrar que são áreas com diferente de atuação e conhecimentos, criando, assim, um grupo com atuação restrita ao ambiente escolar formal e outro com atuação ampla em todos os espaços não escolares (Almeida, 2014).

Coimbra (2010) trouxe elementos para melhor compreender esse processo fragmentário quando evidencia que a mudança no exercício profissional da Educação Física já se deu na denominação de professor que passa a ser profissional de Educação

Física, favorecendo empresários do *fitness*, a atuação fora da escola e diminuição do poder de negociação da classe pela ausência dos sindicatos.

Pensamento este corroborado no estudo de Gawryszewski (2008), que analisou discursivamente as 25 primeiras edições da Revista Educação Física e concluiu que “[...] o CONFEF desenvolveu um sistemático processo de institucionalização e construção de sua própria “legitimidade” para que, assim, pudesse falar em nome dessa nova categoria profissional (Gawryszewski, 2008, p. 05).

O que Gawryszewski (2008) concluiu em seu estudo é o que observamos em nossa análise do discurso crítica da mesma revista, ou seja, um conjunto discursivo que distingue as áreas de atuação (licenciatura e bacharelado), reforçando a fragmentação da área e instituindo uma política de invisibilidade e restrição da atuação na docência, e pertencimento à profissionalidade *fitness* e da saúde. Esse “lugar” apequenado destinado à EFE ao longo dos anos foi estrategicamente erigido com a divisão da área em Educação e Saúde, e a consequente, articulada, potente e sistematizada incursão em defesa do ideário neoliberal que encontrou na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na difusão do estilo de vida ativo um lugar de comercialização de bens e serviços que a escola não dispunha até então.

Considerações finais

A análise dos discursos presente na Revista Educação Física, referente aos anos de 2019 a 2023, tornou possível perceber a redução do número de publicações anuais, assim como do número de matérias e do conteúdo da revista. No estudo, percebemos um número reduzido de matérias relacionadas à EFE e à atuação de licenciados em EF. Essas matérias diminutas apresentavam conteúdos superficiais e/ou até nenhuma abordagem voltada a área escolar.

Sobre os discursos que tematizam a atuação profissional do licenciado em EF postos em circulação pelo sistema CONFEF através da Revista Educação Física, percebemos, com preocupação, suas principais características: a primeira, seu caráter tecnicista, acrítico e instrumental, voltado para o lazer e a prática esportiva, desprovida de qualquer iniciativa de transformação social dos educandos enquanto partícipes da sociedade em que vivem; e a segunda, a invisibilidade estabelecida pela “quase ausência” (12,35%) de matérias que tematizam a atuação do professor de EF.

Concluimos que tem se desenvolvido uma prática de desvalorização da atuação do licenciado em EF, sobretudo da EFE que deu origem ao papel profissional que é desenvolvido nos dias atuais. Percebermos um papel coadjuvante na Revista estudada, até invisível, como nas de número 78 e 81.

Para além das conclusões, encerramos parcialmente esta investigação com uma dúvida: há, realmente, preocupação/defesa/fiscalização/valorização por parte do CONFEF quanto à atuação profissional dos licenciados em EF? O que representam os licenciados para este conselho? Um novo nicho de arrecadação financeira ou um velho grupo profissional que será valorizado após consenso e adesão às políticas institucionais do conselho?

Se pensarmos a partir dos discursos percebidos na Revista Educação Física de 2019 a 2023, concluimos que a EFE e o licenciado em EF têm sofrido, exponencialmente, da invisibilidade e exclusão profissional, sobretudo como resultado da fragmentação da formação instituída por iniciativa do mesmo e pelos discursos e práticas de restrição de sua área de atuação.

Por conseguinte, somos contrários a esses caminhos discursivos estrategicamente construídos pelo sistema CONFEF/CREF's, sobretudo quanto à intransigente defesa da visão de consumo apresentada no conjunto das revistas analisadas, que mercantiliza o corpo e o movimento, que transforma o homem (professor e profissional de EF) em trabalhadores precarizados e fazem do esporte e das práticas corporais um nicho de mercado alicerçado pelo discurso do bem da saúde, da prevenção de doenças e da construção de um estilo de vida ativo, infelizmente, impossível para a maior parte da população.

Em última análise, concluimos que as enunciações perscrutadas no conjunto de Revistas Educação Física do CONFEF, carregam um disciplinamento do corpo, do movimento e da profissionalidade em Educação Física, todos voltados para condutas pessoais que exigem a aquisição e manutenção da saúde dos corpos produtivos. O poder disciplinador incrustado nos discursos da Revista Educação Física é sobre o corpo, o biopoder, e sobre a profissão, a regulamentação.

Referências

ALMEIDA, Ediberto Ferreira de; SILVA, William José Lordelo. Contribuição à crítica da formação de professores de Educação Física: em defesa da Licenciatura Ampliada. **Motrivivência**. v. 26 n. 43 (2014): 10 anos de Diretrizes Curriculares para a formação de professores. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n43p104>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. Epistemologia da educação física brasileira: (re)descrições da atividade epistemológica no século XXI. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26029, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100551>.

CARVALHO, Anderson dos Santos *et al.* Exercício físico e seus benefícios para a saúde das crianças: uma revisão narrativa. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v.13, n1, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36692/v13n1-7r>. Acesso em: 6 jul. 2023.

COIMBRA, Tatiane Carneiro. O reordenamento do trabalho do professor de educação física e a organização o empresarial do âmbito do fitness: CONFEF/CREF, ACAD e SINDACAD. **Motrivivência**, Ano XXII, n. 35, p. 62-78, dez. 2010. DOI: <http://10.5007/2175-8042.2010v22n35p62>

CONFEF. Conselho Federal de Educação Física. **Recomendações para a educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sistema CONFEF/CREFs, 2019.

CONFEF. Conselho Federal de Educação Física. Site institucional, 2023. Disponível em: <https://www.confef.org.br>. Acesso em 10 jun. 2023.

CONFEF. Conselho Federal de Educação Física. Revista Educação Física, n. 47, mar. 2013. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/revistaedf/>. Acesso em 10 jun. 2023.

DUTRA, Geovanna Caroline Zanini. **Atualidade do debate sobre a formação unificada na Educação Física**: um balanço da correlação de forças na área. 2011. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2. ed. Brasília: Editora UnB, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 4.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

GAWRYSZEWSKI, Bruno. **CONFEF: organizador da mercantilização do campo da educação física**. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://buscaintegrada.ufrj.br/Record/aleph-UFR01-000674362>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MANTOVANI, Thiago Villa Lobos; MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. **Movimento** (Porto Alegre), v.27, p. e27008, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106792>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MENEGHEL, Marina El Hajjar. **Educação física é uma só! Formação unificada já! a campanha do movimento estudantil de educação física na ESEF/UFRGS**. 105 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/87750>. Acesso em: 26 jul. 2023.

NEIRA, Marcos Garcia; BORGES, Clayton Cesar de Oliveira. Esquadrinhar e Governar: análise das recomendações do CONFEF para a Educação Física escolar. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 571-590, abr./jun. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623664150>

PAGNI, Pedro Ângelo. As contribuições da história para a educação física: um ponto de vista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.17, n. 2, jan. 1996. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/issue/view/74/showToc>. Acesso em 13 jul. 2023.

PENNA, Adriana Machado. **Sistema CONFEF/CREFs: a expressão do projeto dominante de formação humana na educação física**. 169 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, abr. 2006. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/17613>. Acesso em 7 jul. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristinao; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 13 jul. 2023.

RODRIGUES, Adrielle Barbosa *et al.* Um estudo sobre as propostas curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado de Educação Física em universidades públicas da região central, alto Jequitinhonha e norte de Minas Gerais. **Revista Educar Mais**. v. 7, p. 176-189, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.7.2023.3014>

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. A formação de professores de educação física e a licenciatura ampliada. **Anais...** XVII Semana de Educação Física/UFMS. IV Jornada de Iniciação Científica do Curso de Educação Física/UFMS, jun. 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18055>. Acesso em: 7 jul. 2023.

VARGAS, Cláudio Pellini; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. A crise epistemológica na educação física: implicações no trabalho docente. **Cadernos de Pesquisa**. v.42, n. 146 p. 408-427 maio/ago. 2012. Tema em destaque. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/pyDpd8BVLK6gJKVqythVx9K/?lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2023.